



CHAVE DE COMPREENSÃO DA HISTÓRIA:

Cultura &
identidades

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti
(Organizadoras)



CHAVE DE COMPREENSÃO DA HISTÓRIA:

Cultura &
identidades

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti
(Organizadoras)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Chave de compreensão da história: cultura & identidades

Diagramação: Gabriel Motomu Teshima
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C512 Chave de compreensão da história: cultura & identidades / Organizadoras Denise Pereira, Karen Fernanda Bortoloti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-747-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.472210312>

1. História. 2. Cultura. 3. Identidades. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Bortoloti, Karen Fernanda (Organizadora). III. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Ainda que sem nos darmos conta, estamos, cotidianamente, refletindo acerca da sociedade em que vivemos. Cada vez que nos questionamos: “como isso foi possível?” ao nos surpreendermos com uma notícia estampada na rede, estamos pensando sobre os rumos que a sociedade está tomando, portanto, nos questionando e refletindo sobre a sociedade que vivemos. A cultura, como um produto social, tem, certamente, um grande impacto em nossa compreensão como sujeito, portanto, entrelaçar historicamente essas duas discussões, qualifica essas reflexões de forma incontestável.

Ao pensar historicamente uma questão central é como a cultura é essencial aos indivíduos para refletirem sobre suas ações no tempo e a construção de identidades tão diversas. Neste sentido, pensar em história requer pensar em cultura, justamente porque ao estudar a multiplicidade deste conceito desvendaremos as questões inseridas em nosso dia a dia com o objetivo de possibilitar melhor compreensão de todos os fenômenos que estão imersos no cotidiano e impactam em nosso posicionamento no mundo.

Neste momento, em que presenciamos discussões cada vez mais acirradas sobre as identidades, é importante retomarmos os ensinamentos que nos foram legados pelo antropólogo Clifford Geertz de que a cultura é um “sistema simbólico”, uma teia de significados que carrega mecanismos de controle para governar o comportamento. É construída a partir de valores e crenças, de códigos morais e hábitos que são socialmente erigidos, transmitidos, aprendidos por meio de signos e símbolos. Ela contribui para regular e padronizar atitudes e emoções, contribui, historicamente, para a elaboração de identidades.

Este e-book é sem dúvida, um convite a reconhecer no “outro”, naquele que a princípio enxergamos através de pré-conceitos e pré-julgamentos, alguém com quem podemos potencialmente aprender, com quem podemos nos modificar e que também podemos transformar.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AS REFORMAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL E O ENSINO DE HISTÓRIA

Vanderlise Ines Prigol Reginato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4722103121>

CAPÍTULO 2..... 14

HISTÓRIA DA DISCIPLINA HISTÓRIA NA ESCOLA BÁSICA: O ensino da história local

Ely Carlos Silva Santos

Clarice Nascimento de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4722103122>

CAPÍTULO 3..... 27

HISTORIADORES EM ACERVOS: O FASCÍNIO E OS DESAFIOS DO TRABALHO NO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM HISTÓRIA

Luciana Cristina Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4722103123>

CAPÍTULO 4..... 38

A ATUAÇÃO DOS EGRESSOS DA ESCOLA DO RECIFE NO PIAUÍ NO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX

Eduardo Albuquerque Rodrigues Diniz

Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4722103124>

CAPÍTULO 5..... 53

AS CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS AO PROCESSO EDUCATIVO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Luzia Alves da Silva

Paulo Miranda da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4722103125>

CAPÍTULO 6..... 64

UMA EXPERIÊNCIA DECOLONIAL DA ESCOLA MUNICIPAL EUGENIA ANNA DOS SANTOS: NARRATIVAS E SABERES DO CANDOMBLÉ NA CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA

Silene Ferreira Claro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4722103126>

CAPÍTULO 7..... 80

O PASSADO E A HISTÓRIA DIFÍCIL PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA

Adriane de Quadros Sobanski

Rita de Cássia Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4722103127>

CAPÍTULO 8	99
SANTOS - MUITO MAIS QUE UMA CIDADE LITORÂNEA: UMA CIDADE HISTÓRICA!	
Mara Cristina Gonçalves da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4722103128	
CAPÍTULO 9	114
OS PRINCIPAIS RITUAIS DO TRADICIONAL CASAMENTO UCRANIANO NA CIDADE DE ANTÔNIO OLINTO (1950 - 1980)	
Jéssica Paula Kaczyk Cuba	
Denise Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4722103129	
CAPÍTULO 10	133
INTELECTUAIS REGIONAIS E HISTÓRIA INTELECTUAL: INDAGAÇÕES SOBRE USOS, PROBLEMAS E POSSIBILIDADES	
Erivan Cassiano Karvat	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47221031210	
CAPÍTULO 11	145
HISTÓRIA ORAL NA HISTORIOGRAFIA ALAGOANA: UMA ANÁLISE QUALITATIVA	
Josilene Melo Paulino	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47221031211	
CAPÍTULO 12	155
“SUBIR O MORRO PARA DEPOIS DESCER”: MISÉRIA E SUCESSO DOS SAMBISTAS CARIOCAS NAS CRÔNICAS DE JOTA EFEGÊ	
Camila Medina Zanão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47221031212	
CAPÍTULO 13	168
CULTURA MATERIAL E CONSUMO ALIMENTAR NA BELLE ÉPOQUE CARIOCA (1904-1914)	
Jadir Peçanha Rostoldo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47221031213	
CAPÍTULO 14	177
BIBLIOTECA JOSÉ BAYOLO PACHECO DE AMORIM - UM BREVE OLHAR SOBRE AS MARCAS-DE-ÁGUA DE DOCUMENTOS IMPRESSOS EM PORTUGAL (SÉC. XVI-XVIII)	
Paula Alexandra Da Costa Leite Pinto Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47221031214	
CAPÍTULO 15	201
BRIGITTE E MARQUESA: SUBJETIVIDADES, TRAVESTILIDADES, AMIZADE E LOUCURA (1950-1960)	
Paulo Vitor Guedes de Souza	

SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	216
ÍNDICE REMISSIVO	217

HISTORIADORES EM ACERVOS: O FASCÍNIO E OS DESAFIOS DO TRABALHO NO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM HISTÓRIA

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 07/10/2021

Luciana Cristina Pinto

Doutoranda em história pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Florianópolis (SC)
<http://lattes.cnpq.br/7976333978400965>

RESUMO: O objetivo é refletir sobre o trabalho do historiador em Acervos, especificamente no Centro de documentação e pesquisa em História (CDPH), sob a guarda do Departamento de História, na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). De modo geral, os historiadores que trabalham em lugares de guarda e conservação de documentos históricos fazem: a higienização, organização e catalogação, e em paralelo, refletem além destes processos, ou seja, quando um historiador se dedica nessas atividades de extrema importância, fica evidente que as informações dos documentos são campo fértil para a pesquisa em história. O acervo do CDPH/UEPG foi criado com a aquisição de documentos de fundamental importância para a história da região: em 1995, com a aquisição do acervo documental do Centro Cultural Euclides da Cunha (CCEC), e inicialmente foi denominado Sala do Acervo Centro Cultural Euclides da Cunha; foi ampliado em 1997, com a doação, feita pelo do Fórum de Ponta Grossa,

dos processos-crime da 1ª Vara criminal (1884-1976); e em 1998, com a chegada do acervo do intelectual Faris Michaele (1911-1977), entusiasta e fundador do CCEC. Muitos outros documentos foram compondo o acervo, como o Jornal da Manhã, recebido em 2008, com exemplares de 1954 a 2007. Em 2009, o referido acervo saiu das dependências do Campus Central da UEPG, e foi instalado no Campus de Uvaranas, por conta da transferência do curso de História, para um espaço mais apropriado. Nesse momento, o acervo passou a se chamar Centro de Documentação e Pesquisa em História da UEPG. Trabalhar com e manusear os documentos é fonte de inspiração diária, porque percebemos o potencial nos diversos suportes que carregam as marcas do tempo, resistindo com informações valiosas que atravessam gerações. Com relação aos desafios dos profissionais de Acervos, pensamos no quanto precisamos nos reinventar, tanto no diálogo constante com outras áreas do conhecimento, como a biblioteconomia e a arquivologia, quanto na luta por melhores condições e reconhecimento na profissão, na busca constante por preservar as informações e facilitar o acesso para os pesquisadores. Convém lembrar que o trabalho diário com pesquisadores, estagiários, professores e público em geral enriquece a experiência pessoal e profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Historiadores, Acervos, Centro de Documentação e Pesquisa.

HISTORIANS IN DOCUMENTARY COLLECTIONS: FASCINATION AND CHALLENGES FROM THE WORK IN DOCUMENTATION CENTERS AND HISTORY RESEARCH

ABSTRACT: This work aims at reflecting about historians work in documentation centers, more specifically at the Documentation Center and History Research at the State University of Ponta Grossa. Overall, historians who work in places where historical documents are kept and conserved do: sanitation, organization and listing procedures, and besides They also reflect about those processes. Thus, when a historian is dedicated to those extremely important activities it is clear that the data gathered is a fruitful field to historical research. The documentary collection from Documentation Center and History Research at the State University of Ponta Grossa was created through the acquisition of key documents to the region history: in 1995, with documentary collection acquisition from Centro Cultural Euclides da Cunha (CCEC), that was at first named Collection Room Centro Cultural Euclides da Cunha. Later, in 1997 it was enlarged due to a donation of criminal procedures from the first criminal division(1884-1976) made by Ponta Grossa court house; and in 1998, it was received a collection from an intellectual enthusiastic and founder of CCEC, Faris Michaele (1911-1977). Lots of other documents were added to the collection, as *Jornal da Manhã*, received in 2008, with copies from 1954 to 2007. In 2009, this collection moved from UEPG Central Campus to Uvaranas Campus, due to History Course relocation to a more appropriated place. In this moment, the collection was renamed as History Documentation and study center. Work and handle with documents is a source of daily inspiration because we understand the potencial within the holders that carry traces of time, caring for important data throughout generations. According to the challenges collection professionals face, we understand that it is necessary to recreate, not only with an ongoing dialogue among the knowledge areas, Library Science, Archeology, but also in the struggle for better conditions and recognition of the profession, striving constantly to preserve and facilitate researchers access to information. It is importante to remember that the daily work with researchers, trainees, professors and the public enrich professional and personal experience.

KEYWORDS: Historians, Collections, Documentation and Study Center.

INTRODUÇÃO

Instituições de guarda e seus documentos históricos em chamadas. Acontecimentos desse tipo invertem a cena da preservação e conservação dos vestígios do passado, de todo o esforço dos profissionais que atuam dentro destes lugares que, além de cuidados técnicos com a documentação, buscam facilitar o acesso de estudantes e pesquisadores no desenvolvimento de suas pesquisas e produção do conhecimento.

Em 2018, ocorreu um incêndio no Museu Nacional do Rio de Janeiro. No ano de 2019, o alvo foi o Museu de História Natural da UFMG. Recentemente, em julho de 2021, vimos nos canais de comunicação a triste imagem do fogo consumindo o acervo da Cinemateca de São Paulo. Esse quadro se repete porque as instituições não recebem o devido apoio com relação a segurança e prevenção de incêndios. Muitos lugares estão com as instalações elétricas muito antigas, o que pode comprometer a integridade dos locais.

De maneira geral, nós que trabalhamos com acervos, dentro das possibilidades, buscamos diariamente estratégias de prevenção dos documentos como: controle de temperatura, protegê-los do sol, pensar a questão do espaço físico, como acomodá-los de forma adequada para não os deixar no chão, conferir se existem goteiras e/ou infiltrações, controle de resíduos; ainda assim, são procedimentos necessários, mas básicos e infelizmente, não são suficientes com relação às estruturas prediais, que exigem profissionais de outras áreas.

De forma específica, o Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDPH) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), sob a guarda do Departamento de História (DEHIS) da referida instituição, possui três amplas salas que periodicamente passam por supervisão dos profissionais de segurança, dos responsáveis técnicos, dos professores do DEHIS. Uma força tarefa que exige atenção de todas as partes porque possuímos exemplares únicos, documentos que sobreviveram à ação do tempo, muitos ainda esperando o seu historiador.

BREVE HISTÓRICO

Criado em 1995, com a aquisição do acervo documental do Centro Cultural Euclides da Cunha (CCEC), o espaço, localizado no Campus Central da UEPG, foi inicialmente denominado Sala do Acervo Centro Cultural Euclides da Cunha. Foi ampliado em 1997, quando aconteceu a doação, feita pelo Fórum de Ponta Grossa (PR), dos processos-crime da 1ª Vara criminal (1884-1976); e em 1998, com a chegada do acervo do intelectual Faris Michaelle (1911-1977), entusiasta e fundador do CCEC. Muitos outros documentos foram compondo o acervo, como o Jornal da Manhã, recebido em 2008, com exemplares de 1954 a 2007. Até que, em 2009, o referido acervo saiu das dependências do Campus Central e foi instalado noutra campus da mesma Instituição de Ensino superior, o Campus de Uvaranas, por conta da transferência do curso de História, que passou a usufruir de um espaço mais apropriado. Nesse momento, o acervo passou a se chamar Centro de Documentação e Pesquisa em História – UEPG. (CDPH, 2018).

Quando um profissional da área de História decide seguir o percurso de trabalhar com acervos em Arquivos, Museus, Bibliotecas ou Centros de Documentação, já precisa saber a priori que não será um caminho fácil: são vários os motivos desta afirmação, mas vou elencar apenas alguns: a falta de concursos públicos que priorizem esses profissionais; a baixa remuneração e a falta de valorização e reconhecimento, em geral, devido ao desconhecimento do real trabalho que estes profissionais fazem diariamente dentro dos lugares de memória, visto que o trabalho é, muitas vezes, interno, com as portas fechadas, como na higienização dos documentos, limpeza das estantes, e organização do espaço que muitas vezes é insuficiente para acomodar os documentos; além disso tudo, é preciso considerar os futuros desafios do trabalho em Acervos, pós-pandemia da Covid-19.

Convém ressaltar que todos os documentos precisam passar pela higienização, essa atividade é fundamental para conservação dos mesmos e garante sua longevidade, pois nesta etapa todos os grampos e clips de metal são retirados, assim como os vestígios de sujeira acumulada com o tempo.

O processo de limpeza de acervos de bibliotecas e arquivos se restringe à limpeza de superfície e, portanto, é mecânica, feita a seco. A técnica é aplicada com o objetivo de reduzir poeira, partículas sólidas, incrustações, resíduos de excrementos de insetos ou outros depósitos de superfície. Nesse processo, não se usam solventes. A limpeza de superfície é uma etapa independente de qualquer tratamento mais intenso de conservação; é, porém, sempre a primeira etapa a ser realizada. (CASSARES; MOI, 2000, p. 27)

O referido Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDPH) possui três salas nas dependências da Central de Salas de aula, no Campus de Uvaranas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).



Sala de pesquisa do CDPH/UEPG, Thalia Almeida, 2019.

A primeira sala é de acesso livre para os profissionais, pesquisadores, estudantes e público em geral. Neste espaço, os interessados podem consultar os catálogos impressos com informações sobre os documentos, munidos com máscaras e luvas obrigatórias para o manuseio de qualquer tipo documental. Como nos demais ambientes de guarda, não é permitido comidas e bebidas. A intenção sempre será a manutenção e a integridade das informações dos documentos, muitos dos quais são exemplares raros e por isso o

pesquisador deve ter o máximo de cuidado ao consultá-los.

A segunda e a terceira salas do CDPH são de acesso restrito para os funcionários e estagiários, podendo ser visitada por professores, alunos e público interessado com agendamento prévio e sob o acompanhamento dos responsáveis pelo local. A sala 2 abriga muitos documentos, como as bibliotecas do Centro Cultural Euclides da Cunha, do professor Faris Michaelle, do intelectual Lourival Santos Lima (1914-1988) e do Departamento de História da UEPG (DEHIS).



Sala como acesso restrito do CDPH/UEPG, Luciana Cristina Pinto, 2018.

Nesta sala se encontra, também, o acervo pessoal fonográfico de Alceu Schwab, cuja doação ao CDPH foi feita em 2007 pela sua família. Alceu Schwab (1924-2004) foi um estudioso da música popular brasileira, que reuniu muitos discos de vinil, livros e outros documentos, os quais podem revelar parte da personalidade de uma pessoa que se dedicou ao estudo da música.



Acervo Alceu Schwab. Sala como acesso restrito do CDPH/UEPG, Thalia Almeida, 2019.



Acervo Alceu Schwab. Sala como acesso restrito do CDPH/UEPG, Thalia Almeida, 2019.

O acervo fonográfico conta com mais de três mil discos de artistas como: Chiquinha Gonzaga (1847-1935), Pixinguinha (1897-1973), Cartola (1908-1980), Adoniran Barbosa (1910-1982), Noel Rosa (1910-1937) e Arthur Moreira Lima (1940), entre muitos outros. Em 2019, a acadêmica do curso de Licenciatura em História, Thalia Edvirgens de Almeida, em seu período de estágio, digitou as fichas de catalogação manuscritas. Estas informações nas tabelas do Excel possibilitam ao pesquisador, por exemplo, cruzar dados e investigar o acervo de maneira mais rápida porque apresentam campos como: título, banda/intérprete, gravadora, selo e ano.¹

O trabalho teve continuidade com o estagiário Rafael Fogaça Sabino, então acadêmico do Bacharelado em História, mas foi interrompido no início de 2020 por conta da Pandemia da Covid-19. Para os interessados na história da Música Popular Brasileira e em muitos discos originais em formato vinil, o referido acervo é fonte fértil.

Na terceira sala estão os processos criminais, os jornais e diversos outros tipos de documentos como livros escolares, bibliotecas e demais papéis avulsos. Em 2019, foi realizada uma importante limpeza nas estantes que abrigam os processos criminais e jornais, as quais acumulam muita sujeira. Foram responsáveis por este trabalho os estudantes da UEPG, estagiários do CDPH: Ananda Cristina de Freitas e Rafael Fogaça Sabino, do Bacharelado em História; Thalia Edvirgens Almeida, da Licenciatura em História; e a historiadora e técnica responsável: Luciana Cristina Pinto.

¹ O Catálogo do Acervo Alceu Schwab está parcialmente digitado e ainda não está disponível para pesquisa online.



Processos criminais. Sala como acesso restrito do CDPH/UEPG, Luciana Cristina Pinto, 2019.

Os historiadores² precisam dialogar, no cotidiano do trabalho, com outras áreas do conhecimento, como a Arquivística e a Biblioteconomia. Assim, compreendemos como “acervo: documentos de uma entidade produtora ou de uma entidade custodiadora”. (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 19). Recorremos à produção acadêmica realizada por esses profissionais, por conta do grande volume de acervos bibliográficos que o CDPH/UEPG abriga. Essa atitude enriquece nosso trabalho, ainda mais quando o historiador está “do outro lado do balcão”, ou seja, o profissional de história que deverá prestar serviços aos pesquisadores e à comunidade em geral” (SCHMIDT, 2008, p. 189).

² Atualmente, no CDPH/UEPG trabalham duas técnicas responsáveis: a historiadora Ms. Josélia Maria Loyola de Oliveira Gomes e a historiadora Ms. Luciana Cristina Pinto (afastada em período integral para realização do doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina).



Coleção Jornal da Manhã. Sala como acesso restrito do CDPH/UEPG, Luciana Cristina Pinto, 2019.

Os processos criminais e os jornais são fontes bastante importantes porque carregam muitas características locais e, se comparados com outros documentos, possibilitam aos pesquisadores analisar a forma do discurso (jurídico ou jornalístico), os interesses das instituições e de quem escreveu, os temas que foram importantes registrar ou não, e assim, relacionar com contextos mais amplos. Como bibliografia específica para se trabalhar com estes documentos, diante do grande número de informações, eles podem contemplar pesquisas em diferentes níveis, da graduação à pós-graduação, em diferentes recortes temáticos, objetos e temas de investigação.

O FASCÍNIO DO TRABALHO NO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM HISTÓRIA (CDPH/UEPG)

O trabalho desenvolvido no CDPH/UEPG é fonte de inspiração diária; basta passar os olhos rapidamente no catálogo dos documentos para perceber o potencial dos arquivos pessoais. Por exemplo, nos variados arquivos de Alceu Schwab (1924-2004), é possível identificar muitas possibilidades de pesquisa histórica.

Pode-se definir arquivo pessoal como o conjunto de papéis e material audiovisual ou iconográfico resultante da vida e da obra/atividade de estadistas, políticos, administradores, líderes de categorias profissionais, cientistas, escritores, artistas etc. Enfim, pessoas cuja maneira de pensar, agir, atuar e viver possa ter algum interesse para as pesquisas nas respectivas áreas onde desenvolveram suas atividades. (BELOTTO, 2006, p. 241)

O trabalho com esses documentos contribui ainda na formação dos vários estagiários do CDPH/UEPG, como forma de complementar o ensino e prepará-los para os desafios que enfrentarão ao longo da carreira: as relações de sociabilidade (com os profissionais e com o público), as tomadas de decisão, o posicionamento crítico diante dos possíveis problemas e, principalmente, o cuidado com as fontes; exemplo disso são os estudantes que mencionamos no texto: Ananda de Freitas, Rafael Sabino, Thalia Almeida e os outros que passaram pelo acervo como aprendizes, que hoje são colegas de profissão.

Outro momento importante do trabalho em Acervos, após a higienização, é pensar nas relações entre o acumulador e seus documentos, ou seja, uma reflexão mais aprofundada da expertise do profissional de acervos, seja o historiador e/ou arquivista, e neste sentido o texto de Luciana Heymann se tornou esclarecedor:

Atentar para o nexos que une o titular a seus “papéis” pode, portanto, auxiliar na compreensão não apenas do como dos documentos, mas também do quando, ao apontar para outro aspecto da dimensão temporal de que se revestem os arquivos – os documentos não são guardados de uma vez por todas, eles voltam à tona, são utilizados e podem dar origem a outros. Nesse sentido, o próprio arquivo pode ser a chave para entender o contexto de produção de certos documentos. (HEYMANN, 2007, p. 7)

Pensando de maneira mais ampla, os lugares de guarda e conservação dos documentos são espaços de resistência, e no esforço diário de manutenção para facilitar o acesso aos estudantes e pesquisadores, buscamos preservar a memória e os vestígios do passado. Como mencionamos no início, sobre os casos de incêndios muitas vezes por descaso com estes espaços, há essa falta de investimentos na segurança e manutenção, seja por negligência administrativa ou ainda por desconhecimento da importância da conservação documental no país, com projetos públicos federais, estaduais e municipais que não incluem na pauta o respeito com os lugares de guarda e a relevância para as gerações futuras.

Resistindo “ao grande feitiço dos arquivos privados” (GOMES, 1998. p. 125), todos os demais documentos do CDPH/UEPG, apresentados de forma breve neste momento, mas que nos inspiram diariamente, estamos alerta sobre a manutenção da integridade do corpo documental que possuímos. Olhando para o futuro, precisamos refletir sobre os novos desafios do trabalho em Acervos pós-pandemia da Covid-19. A princípio, sabemos que será uma retomada gradual, com atitudes que irão se revelar no dia a dia, mas com a certeza de continuar com o cuidado na limpeza e higiene do espaço, bem como priorizar o acesso dos pesquisadores e estudantes que são um dos pilares na manutenção do nosso trabalho. Os novos e antigos problemas não serão solucionados no curto prazo, mas a busca por solucioná-los reforça a importância dos historiadores em acervos e assim, seguimos combatendo pela História.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf. Acesso em: 10-02-2018.

BELOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes: Tratamento documental**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

CASSARES, Norma Cianflone; MOI, Cláudia. **Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM HISTÓRIA (CDPH). Disponível em: <http://pitangui.uepg.br/cdph/historico.php>. Acesso em: 20-01-2018. Novo site: <https://www2.uepg.br/cdph/historico/>.

GOMES, Ângela Maria de Castro. Nas malhas do feitiço: o historiador e os encantos dos arquivos privados. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 121-127, 1998.

HEYMANN, Luciana. Procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos do FHC: alguns comentários. In: **Seminário internacional de arquivos pessoais de titulares de cargos públicos: curadoria e tratamento técnico**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: www.cpdoc.fgv.br. p. 7. Acesso em: 10-03-2017.

SCHMIDT, Benito Bisso. Os historiadores e os acervos documentais e museológicos: novos espaços de atuação profissional. In: **Anos 90**. Porto Alegre, UFRGS, 2008, v. 15, n. 28, p. 187-196.

FONTES IMAGÉTICAS

Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDPH/UEPG). Imagens: Thalia Almeida e Luciana Cristina Pinto, entre 2017 e 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acervos 27, 29, 30, 34, 36, 37

Anormalidade 201, 202, 204, 205, 210, 214

B

Bibliotecas Particulares 177

C

Casamento ucraniano 114, 120, 124, 129, 130, 131

Centro de documentação 27, 29, 30, 35, 37, 134, 177

Consciência histórica 64, 65, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 82, 87, 92, 93, 97, 98

Crônica 155, 156, 159, 162, 163, 164, 167, 175

Cultura 5, 7, 10, 16, 17, 19, 20, 23, 24, 26, 40, 51, 55, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 82, 84, 85, 87, 89, 93, 98, 101, 102, 104, 111, 114, 115, 117, 118, 121, 123, 127, 131, 136, 139, 145, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 199, 201, 216

Cultura popular 17, 26, 89, 155, 156, 157, 158, 167

Currículo 1, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 48, 59, 70, 71, 83, 85, 86, 97

D

Decolonialidade 65, 77

Direito 3, 6, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 78, 85, 123, 135, 187, 193

Disciplinas escolares 14, 15, 16, 17, 18, 23, 25, 26

Ditadura civil militar 20, 23, 80, 81, 82, 83, 90, 92, 93, 94, 95, 96

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 44, 47, 53, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 113, 161, 206, 216

Educação básica 1, 6, 8, 10, 12, 61, 64, 80, 81, 82, 92, 93, 94, 97

Educação para relações étnico-raciais 65

Emigração 114

Ensino de história 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 64, 65, 70, 72, 78, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 89, 93, 97, 98, 112, 131

Escola do Recife 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 52

H

História 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 45, 48, 50, 51, 52, 55, 62, 63, 64, 65, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 115, 131, 133, 134, 135, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 173, 176, 178, 179, 185, 188, 189, 192, 193, 195, 196, 199, 201, 202, 209, 211, 213, 214, 215, 216

História difícil 80, 81, 83, 87, 92, 94, 95, 97

Historiadores 22, 27, 34, 36, 37, 40, 89, 91, 145, 146, 147, 151, 153

História local 7, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 140, 143, 144

História oral 114, 115, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Historiografia alagoana 145, 149, 150, 151, 153

J

Jota efegê 155, 156, 157, 158, 162, 163, 164, 165

L

Locais de memória 99

M

Marcas-de-água 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 196, 198

Memória 9, 26, 29, 36, 52, 72, 74, 75, 90, 99, 102, 112, 140, 145, 146, 147, 148, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 161, 162, 164, 165, 167, 205, 206, 209, 211, 212

Música 31, 33, 126, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 203

P

Passado 13, 14, 15, 16, 19, 24, 25, 28, 36, 72, 73, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 102, 107, 110, 114, 116, 139, 144, 146, 147, 148, 155, 157, 164, 165, 213

Pesquisa 12, 14, 15, 16, 17, 20, 25, 26, 27, 29, 30, 33, 35, 37, 41, 43, 44, 53, 57, 60, 61, 66, 70, 71, 79, 86, 87, 92, 96, 97, 100, 101, 104, 115, 134, 137, 138, 142, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 161, 163, 166, 178, 201, 208, 214

Pessoa com deficiência visual 53, 55, 59

Piauí 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50

Políticas públicas 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 148, 153

Preservação de documentos 177

Professores 1, 2, 4, 5, 6, 7, 10, 16, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 40, 42, 47, 50, 59, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 104, 134

R

Rituais 67, 77, 114, 115, 120, 122, 130, 131

S

Santos 12, 13, 14, 31, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 77, 78, 80, 81, 82, 89, 90, 91, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 131, 143, 150, 152, 154, 174, 200

Subjetividades 24, 73, 153, 201, 202, 213, 214

T

Tecnologias assistivas 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62

Travestis 201, 202, 206, 210, 211, 214

Turismo pedagógico 99



CHAVE DE COMPREENSÃO DA HISTÓRIA:

Cultura &
identidades

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021



CHAVE DE COMPREENSÃO DA HISTÓRIA:

Cultura &
identidades

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021